PREÇO 1$000

Nº 67

A SEMANA

Miss Marie Prevost

FABIAN RIO

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior .·. loteria até hoje organisada no Brasil .·.

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1	premio	de . . .	5.000:000$000	5	premios	de . .	20:000$000
1	"	de . . .	1.000:000$000	10	"	de . .	10:000$000
1	"	de . . .	500:000$000	50	"	de . .	5:000$000
1	"	de . . .	200:000$000	100	"	de . .	2:000$000
2	premios	de . . .	100:000$000	3:000	finaes para a terminação simples do primeiro premio a .		600$000
4	"	de . . .	50:000$000				

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$00 cada um, d'esta loteria unica : : que caberão a 3 séries de mil assignantes : :

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.

Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °/₀ do premio, Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °/₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °/₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão :

O assignante da serie que abranger o numero premiado, possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidor das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA : — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °/₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, estão abertas : : : : : : : : : nesta administração : : : : : : : : :

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são : 1a. série 21.175 e 30.066 ; 2a. série 13.293 e 24.402 : :-: :-: :-: :-: :-: 3a. série 2.184 e 19.957 :-: :-: :-: :-: :-:

Crême : : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

A SCENA MUDA

: : SUMMARIO DO N. 67 : :

: : : : 15° DO ANNO II : : : :

Novidades na tela — Shirley Mason 3
Amor de Perdição — Antonio Pinheiro, Pato Munez Brunhilde Judice e Irene Grave 4
A fereza dos pinheiros — William Russell e Irene Rich 6
As aventuras de Anatolio — *Continuação* — Gloria Swanson, Bébé Daniels, Agnés Ayres, Wanda Hawley, Wallace Reid, Elliot Dexter, Monte Blue, Theodore Roberts e Theodore Kolloff 9
Deliciosa creadinha — Constance Binney 11
Os que vivem no écran — Douglas Fairbanks e Mary Pickford 12
Encantos do sexo fragil — Betty Compson e Leatrice Joy 14
Orphãsinha — *Romance* — Mlle Sanga Milowanoff Srs. Biscot, Gaston Michel e Mathé 19
Os piratas do ouro — *Continuação* — George B. Seitz e Marguerite Courtot 19
O preço do sangue — Lila Lee, Jack Holt e Charles Ogle 21
Thera, a face do mundo — Barbara Bedford e Edward Hearn 24
Os namorados no cinematographo — Edward Hearn e Enid Bennet 13
As estrellas da Scena Muda — Miss Marion Davies 20
Os typos de Belleza no cinematographo — Miss Bébé Daniels 16

CREME DE BELLEZA

'Oriental'

Embranquece, amacia e assetina a cutis dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande	rs.	6$000,	pelo	correio	8$000
" **medio**	"	3$500,	"	"	4$200
" **reclame**	"	1$500,	"	"	2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima,

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 38 — RIO

Sabonete "DORLY" -- Não ha melhor

Amor de Perdição

A obra immortal de Camillo Castello Branco

SUPER-PRODUCÇÃO DA

"INVICTA FILM LTD" DO PORTO

Acção nas provincias locaes onde decorreu a acção

Obra: Portugueza

Mis-en-scene: Portugueza

Artistas: Portuguezes

Musica: Portugueza

Scenas de Portugal

1ª Epoca

Antonio Pinheiro, no ferrador

6.000 Metros em 3 epocas

EM EXIBIÇÃO NO

Cine Palais

A CENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

Telephones: — Directoria, N. 112; Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

N. 67 — 14° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1922

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

«MINHA SCENA MAIS DIFFICIL»

FALLA MOLLIE KING

De uma interessante "enquête" sobre os momentos mais criticos por que têm passado artistas em trabalho, extrahimos a seguinte narrativa, feita por MOLLIE KING e que se refere ao nono episodio de *As sete perolas*, que o *Pathé* exhibiu e tem, portanto, o sal da opportunidade:

"Eu descobrira que iam tentar contra a vida do major WINTON, que estava de posse de uma das perolas, que me faltavam, e que m'a havia promettido. Procurei telephonar-lhe, o que não consegui porque os fios telephonicos tinham sido cortados. Parti para seu "bungalow", acompanhada por HARRY (CREIGHTON HALE), mas o automovel "enguiçou". Subimos para o cume de um escarpamento e vimos o tope de um poste telegraphico. HARRY amarrou uma corda em volta de meu busto e deixou-me escorregar por fóra do penhasco. Gradualmente fui sendo descida até que alcancei o tope do poste do qual telegraphei ao Major por meio do Codigo Morse. Fui então içada para onde estava HARRY.

"Eu emprehendera o trabalho antegozando um delicioso estremecimento, mas no momento real, experimentei todas as tremuras, menos satisfação. Como deslisára por fóra do penhasco e estava suspensa no ar e convencera-me de que nunca mais pisaria terra firme.

Tive a sensação de uma queda rapida no espaço e pedi fervorosamente que os nervos de MR. HALE pudessem evitar similhante calamidade. Todavia, como, passados alguns instantes, alcancei o poste e comecei a trabalhar, readquiri a coragem e a confiança e foi facil sorrir convencionalmente quando relampaguceava. Quando, porem, HALE me içou, desmaiei de exhausta. Tinha gastodo toda a minha energia indo abaixo e dado o melhor de mim para que a scena fosse um successo, nada ficando a dever o esforço physico ao esforço mental."

MISS SHIRLEY MASSON, da «Fox Film Corporation»

Amor de perdição

ROMANCE DE
CAMILLO CASTELLO BRANCO

Cinematographado pela Invicta-Film, do Porto, com a seguinte distribuição:

João da Cruz, o ferrador — *Antonio Pinheiro*
Simão Botelho — *Alfredo Ruas.*
Marianna — *D. Brunilde Judice*
Balthazar Coutinho — *Samuel Diniz*
Thereza de Albuquerque — *D. Irene Grave*
Thadeu de Albuquerque — *Pato Moniz*
Domingos Botelho — *Luiz Leitão.*
D. Rita Preciosa — *D. Maria Judice*

O actor Alfredo Ruas no papel de Simão Botelho.

Em 1801, era corregedor em Vizeu Domingos Botelho, fidalgo sem fortuna, de genio violento, casado com D. RITA PRECIOSA DA VEIGA CALDEIRÃO CASTELLO BRANCO, que fôra uma das mais formosas damas da côrte de D. MARIA I.

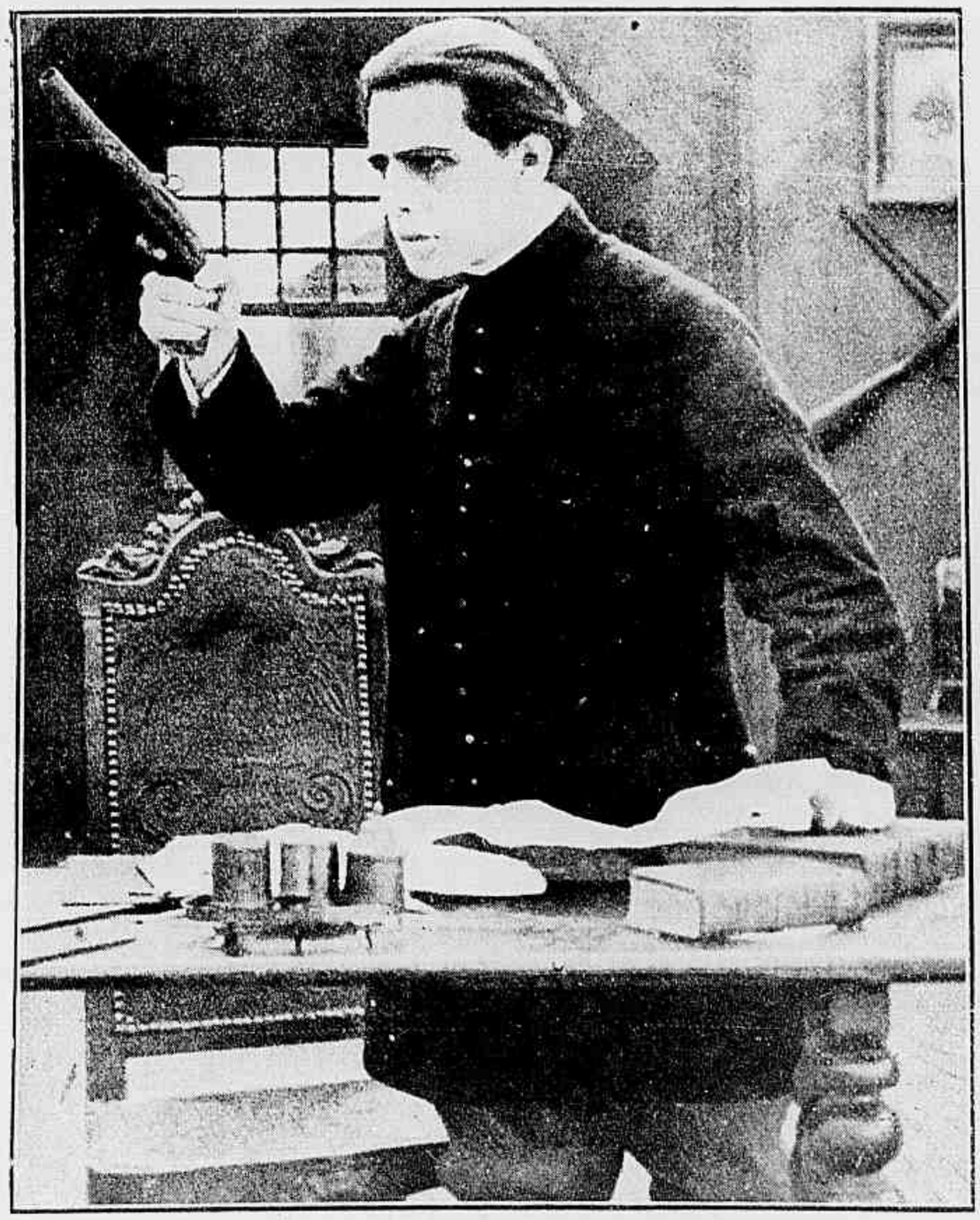
A esse casamento devia DOMINGOS BOTELHO a protecção da Côrte. Seu physico era desagradavel; tendo sido atacado de bexigas, o rosto fôra-lhe profundamente desfigurado pela terrivel doença, pelo que lhe puzeram a alcunha de DR. BEXIGA.

Do seu casamento houvera DOMINGOS BOTELHO dois filhos MANUEL e SIMÃO, e trez filhas, MARIA, ANNA e RITA.

Na mesma cidade de Vizeu, residia egualmente um rico fidalgo, THADEU DE ALBUQUERQUE, que vivia com sua unica filha D. THEREZA DE ALBUQUERQUE, moça de 15 annos e de rara formosura.

Entre DOMINGOS BOTELHO e THADEU DE ALBUQUERQUE, cujas casas eram fronteiras, havia, de ha muito, uma profunda malquerença, que teceára as raias do odio, devido a que o primeiro, numa demanda, julgára contra o segundo.

Mas, se DOMINGOS BOTELHO tinha um inimigo rancoroso em THADEU DE ALBUQUERQUE, tinha



Simão gastava o dinheiro da mesada em pistolas e espadas

Domingos Botelho e sua filha Maria

[illegible] — Re[illegible] [illegible] [illegible]

A força dos pinheiros

CONTO DE
EDISON MARSHALL

[illegible] pela Fox Film Corporation [illegible]

[illegible] — William [illegible]
[illegible]
Simon [illegible] — [illegible]
Bill [illegible] — [illegible]
[illegible] — [illegible]

[illegible]

conhecido alli um homem chamado Bruce Duncan. Ouvindo como resposta que exactamente era um dos mais intimos amigos d'esse homem a singular velhinha com mostras de grande satisfação exclamou:

Bemdito seja o céu! Ha quantos [illegible] eu sonhando um meio de enviar-lhe um recado e pedindo a Deus que fizesse um milagre para me offerecer essa opportunidade. Se é amigo de Bruce [illegible] sem mais demora para New York e peça-lhe que venha até aqui sem perda de um momento [illegible] [illegible] de [illegible] e [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

chamar-se Elmira Ross e vive em uma povoação situada cerca de 50 kilometros além da ultima estação ferroviaria.

Bruce mostra-se muito emocionado e explica-lhe qual é para elle sua significação.

Elle não é, como todos pensam, filho do millionario Duncan, que o educou e lhe deixou toda a sua fortuna. E' um abandonado, um engeitado, um orphão talvez: passou seus primeiros annos em um asylo e foi

[illegible]

Ao alto — Surprehendido e vencido, [illegible] não tem remedio senão render-se ao bando dos [illegible]. *Em baixo*: [illegible] que lhe prendem a mão direita, elle, empunhando o revólver com a esquerda, [illegible]

ahi que conheceu a pequenina Lisboa, que era como elle uma asylada. Desde muito pequenos foram ligados pela mais terna affeição. Um dia, contava Lisboa 12 annos e elle 14, quando o orphanato recebeu a visita do Sr. [illegible], que, viuvo e sem filhos, desejava adoptar uma criança.

Foi elle o escolhido e partiu levando d'aquella casa tão triste apenas saudade de sua companheira de infortunio. Durante alguns annos trocou com ella cartas affectuosas, mas, de subito, Lisboa cessou de lhe escrever e indo indagar por noticias suas pessoalmente, alli lhe disseram que ella desapparecera inexplicavelmente, sem que fosse possivel saber se fugira ou fôra roubada. Nunca mais conseguira noticias d'ella e tinha uma profunda surpreza ao saber que estava vivendo nesse [illegible] e desolado.

Logo no dia seguinte, [illegible] emprehendeu a viagem e, chegando á povoação indicada por seu amigo, não teve difficuldades

[illegible] que sempre occupou o seu coração.

[illegible]

Sentindo-se preste a morrer, o velho Hudson revela a Bruce todos os crimes de Simão Turner

do continuavam grandes sonhadores e meigos como sempre. E ella contou-lhe sua estranha historia.

Um dia, tendo se approximado do portão do orphanato, que fora deixado aberto por um criado, vira-se agarrada por um homem desconhecido, que a trouxera até alli. Só depois de chegar aquella povoação, soubera que esse homem se chamava Simão Turner. Soubera depois por Elmira Ross que esse homem auxiliado por seu irmão Dave e por outros individuos sem escrupulos, tinham commettido já alli innumeros crimes para se apoderar das terras, que pertenciam a Ross, o marido da velha Elmira e a outro homem chamado Folger, tendo-os assassinado ambos em encontros com apparencia de accidente.

O proprio Bruce fôra uma victima d'esses miseraveis, porque Folger era seu pai e, depois de o ter assassinado, um dos cumplices de Turner levára-o ainda menino para abandonal-o em New York. Felizmente esses crimes pareciam inuteis em face da lei que, mesmo diante do desapparecimento dos proprietarios do terreno, exigiam umas tantas formalidades para passal-o a outros donos. Então os Turners tiveram a idéa de ir buscar Bruce, que devia ser ainda adolescente, para, em seu nome, reivindicar a posse do territorio; mas não o tendo mais encontrado no asylo, resolveram roubar a pequena Linda e falsificar um documento, imitando a letra de Folger e declarando essa menina sua herdeira universal.

Agora, tendo por base esse documento, queriam sob ameaças de morte obrigar Linda a escrever uma declaração, transferindo-lhes seus direitos.

Entretanto, tendo noticia da chegada de Bruce Duncan e conhecendo sua identidade, Simão Turner fica allucinado imaginando já perdidos todos os seus planos. E começa por encarregar seu irmão Dave de ir procurar o velho Hudson, o mais antigo mineiro da região e unica testemunha dos assassinatos de Ross e Folger. Dave leva a incumbencia de comprar o silencio de Hudson por qualquer preço, dando-lhe a escolher entre uma parte no "negocio", se se calar ou uma bala no corpo se der com a lingua nos dentes.

Hudson, que bem conhece os instinctos sanguinarios d'aquelles homens, promette que nada dirá; mas, no momento em que vem até a porta de sua cabana para se despedir de Dave, são ambos atacados por uma panthera. Dave consegue fugir, porém Hudson, obrigado a enfrentar a fera sem armas, recebe ferimentos mortaes e teria sido alli mesmo despedaçado se Bruce não apparecesse providencialmente e não abatesse a panthera com um tiro certeiro.

Ao ver o rapaz e reconhecendo-o por sua similhança com seu pai, o velho mineiro fica profundamente impressionado, considerando que o ataque d'aquella fera foi um castigo do destino para sua torpeza de se submetter ás ameaças dos Turners contra os interesses de um innocente." E, então, sentindo-se moribundo, elle começa a fazer a Bruce a revelação de todo o crime.

Dave, occulto a pequena distancia, morde os pulsos de furor, sem saber como impedir aquella denuncia; mas infelizmente o pobre Hudson expira antes de ter podido dizer onde se acham escondidos os documentos comprobativos da filiação de Bruce e da prpriedade do terreno.

Em todo o caso, scientes d'esse facto, Simão e Dave consideram que Bruce está demasiadamente informado para que lhe possam deixar a vida. E planejam os meios mais simples e rapidos para eliminal-o.

Uma hora depois, Dave apresenta-se na casa de Elmira e, encontrando-a em companhia de Linda, diz-lhes:

— Esse rapaz new-yorkino, que chegou hontem, foi atacado por uma panthera na floresta e está cahido com ferimentos graves.

As duas mulheres erguem-se alarmadas e dirigem-se para o logar indicado. A velha Elmira caminha lentamente, apoiada a seu bastão, porem a an-

(Continua na pagina 32)

Para que Linda repouse um pouco Bruce mantem-se em vigilancia.

Siga em paz [illegible] — diz-lhe a velha Elmira — [illegible]

Anatolio é um predestinado — não sabe resistir á seducção d'aquella nova sereia.

As Aventuras de Anatolio

NOVELLA DE **ARTHUR SCHMIT**

Cinematographada pela PARAMOUNT PICTURES, com a seguinte distribuição.

Anatolio de Witt Spencer — WALLACE REID
Viviana sua esposa — GLORIA SWANSON
Max Runyon — ELLIOT DEXTER
Satan Synne — BÉBÉ DANIELS
Abner Elliot — MONTE BLUE
Emilia Dixon — WANDA HAWLEY
Gordon Bronson — THEODORE ROBERTS
Annie Elliot — AGNES AYRES
Nazzer Shing — THEODORE KOSLOFF
O regente da orchestra — POLLY MORAN
Hoffmeyer — RAYMOND HATTON
Tibra — JULIA FAYE
Dr. Bowles — CHARLES OGLE
Dr. Johnson — WINTER HALL
O criado — GUY OLIVIER
Acriada — RUTH MILLER
O lacaio — LUCIEN LITTLEFIELD
ama — ZELMA MAJA
Chorus Girl — SHANNON DAY
Jogadores — ELINOR GLIN e LADY PARKER
Convidado — WILL. BOYD e MAUD WAYNE
O emprezario — FRED HUNTLEY
Chorus Girl — ALMA BENNETT

(Continuação)

ANNIE sentia uma fraqueza extrema, que a esmagava da cabeça aos pés mas o instincto feminino foi mais forte do que tudo e, antes de desfallecer de novo, ella ergueu a mão tremula para afastar as madeiras desalinhadas.

— Depressa!... Ella voltou a si, — disse VIVIANA ao marido.

E voltaram ambos a correr para a grande surpreza. A pobre mulher estava novamente immovel de olhos cerrados...

— Não é possivel! — murmurou VIVIANA. — Ella está simulando um desmaio. — Eu a vi endireitando o cabello ao espelho. Ah! ANATOLIO! Bem me dizia o coração que nem aqui eu poderia ficar tranquilla. Ha camponezas tão bonitas.!

— Você está maluca! — exclama ANATOLIO, chegando perto da afogada e encontrando-a na mesma immobilidade e abandono de ha pouco.

Sob o olhar desconfiado de VIVIANA, que não comprehende aquelle novo desmaio, elle despe o casaco para ter os movimentos mais livres e recomeça os fatigantes movimentos da respiração artificial.

Nada. Mais cinco minutos d'esse exercicio foram tão inuteis como os primeiros. ANATOLIO sentia-se cada vez mais assustado e, voltando-se para a esposa, diz-lhe:

— Vai chamar um medico.

— Vai você — propoz VIVIANA, que tambem parecia inquieta com o estado d'aquella camponeza... Não por que receiasse vel-a morta de um momento para outro mas com receio de que ella fosse viva de mais.

Porem elle insistiu e pareceia tão sinceramente convencido

D'esta vez é a esposa quem impõe condieções.

Viviana não cede uma linha. Quer o divorcio e recusa qualquer accordo.

A ENCANTADORA CRIADINHA

CONTO DE

CHARLES E. WHITTAKER

Cinematographado pela Realart, *com a seguinte distribuição:*

Lady Noreen — CONSTANCE BINNEY
Terencio O'Brien — TOM CARRINGAN
Ephraim Roach — *Malcom Bradley*
Desmond Roach — *Arthur Housman*
Roberto Osborne — *Jed Prouty*
Mary — *Blanche Craig*
Ryan — *Ben Hendricks Junior*
Leila — *Ellen Cassidy*
O duque de Kildoran — *Arthur Barry*

O velho duque de KILDORAN, e sua unica filha, LADY NOREEN, viviam em um arruinado castello, que se erguia no meio da unica terra, que lhes restava de seu outr'ora opulento e immenso patrimonio territorial; vivia solitario e melancolico o velho duque, por que, demasiadamente velho, para ter esperanças, não entrevia meio algum, de livrar da miseria sua filha, que a despeito de sua belleza e sua educação esmerada parecia condemnada a um futuro mesquinho, desposando algum primo egualmente pobre ou ficando solteira a cargo tambem de algum parente. Sim, elle não entrevê nenhum recurso para evitar esse triste futuro por que nem mesmo sua ultima propriedade poderá deixar a LADY NOREEN, visto como está sob o peso de uma hypotheca, nas mãos do muito obsequioso mas implacavel EPHRAIM ROACH, um sugeito que elle conheceu, como advogado sem importancia mas conseguiu ,por manobras sem escrupulos, chegar a millionario dominando toda a região com a força de seu dinheiro.

A hypotheca está quasi a se vencer e o duque já se vai resignando á dolorosa ideia de abandonar a casa de seus antepassados, quando o velho EPHRAIM vem procural-o para lhe propor o que chama um accordo. E expõe com ar muito satisfeito sua proposta que, evidentemente, é, a seu ver indiscutivel. Nada mais simples, com effeito: — trata-se do seguinte: — elle considerará nulla a hypotheca desde que LADY NOREEN consinta em desposar seu filho DESMOND.

O duque, indignado com o atrevimento d'esse credor, que julga poder comprar tambem a filha de uma das mais altas linhagens, nem sequer lhe dá resposta. Limita-se a mostrar a porta ao insolente. Depois, comprehendendo que nada mais tem a fazer alli, prepara-se para partir, sem esperar o vencimento mas não tem tempo para executar essa altiva resolução. No dia seguinte, sahindo para caçar pela ultima vez no soberbo parque do castello, morre accidentalmente.

Assim a jovem LADY recebe como unica herança um nome illustre e um castello hypothecado

A pobreza não a assusta, porem ella deseja salvar a casa, que foi seu berço, ainda que para isso tenha de fazer os maiores sacrificios.

(Continua na pag. 30)

da gravidade do estado da suicida que ella não teve remedio senão obedecer. Foi de mau humor que se dirigiu ao automovel, deixado a pouca distancia; mas foi ; pôz o vehiculo em movimento e partiu para a aldeia.

Coincidencia ou não, o caso é que apenas ficou só com ANATOLIO, ANNIE abriu os olhos, suspirou e volteou dolorosamente a cabeça.

O jovem millionario espera ancioso suas primeiras palavras; porem ella, relanceando o olhar em torno, immobilisou-se ao aspecto de qualquer cousa, que tombára do bolso de ANATOLIO e ficára mesmo a seu lado, no chão. Era uma carteira, uma carteira luxuosa e que parecia muito bem recheiada.

Emquanto ANATOLIO solicito e prestativo, procurava improvisar com o casaco um traverseiro para sua cabeça, ANNIE com um gesto sorrateiro, erguendo-se mansamente, com um movimento, que parecia perfeitamente natura e empurrou a carteira de tal modo, que ficou sentada sobre ella.

Depois respondeu ás geitosas interrogações de seu salvador, fallando de uma grande desgosto, que a ferira de subito . . . Mas logo perguntou :

— Diga-me senhor . . . Uma infeliz como eu . . . se encontrar a felicidade ao . . . ao alcance de sua mão, tem o direito de se apoderar d'ella? . . .

— Mas certamente — affirmou ANATOLIO com enthusiasmo. — Quando se é assim, moça e bonita, tem-se direito a todas as felicidades.

— Ah! . . . ainda bem. — exclamou ANNIE, pondo-se de pé e tendo já occulta na mão a carteira.

ANATOLIO sorria de vel-a com os olhos tão fulgurantes de alegria apoz a medonha immobilidade de ha pouco.

De facto, ANNIE trepidava toda. Seu desejo era fugir d'alli levando a . . . felicidade, que encontrára tão providencialmente; mas parecia-lhe que não devia partir sem agradecer devidamente o salvador.

Como? Não sabia o que lhe dizer.

Então, num impeto irresistivel, atirou-se a elle, enlaçou-o pelo pescoço e beijou-o com ardor.

Que havia de fazer ANATOLIO?

O gesto da camponeza fôra tão rapido, tão expontaneo que elle não teve tempo para raciocinar; e sem dar por isso beijou-a tambem.

(*Continua no proximo numero*)

Mas ninguem se improvisa criada de um dia para outro sem grande risco para a louça da casa.

Lady Noreen, não tendo onde residir fica em seu proprio castello desempenhando as funcções de criada.

O filho do usurario não concorda com a complacencia de seu pai e vem reclamar a execução da hypotheca.

Os que vivem no écran

Em Hollywood com DOUGLAS FAIRBANKS

EXCLUSIVIDADE PARA
A SCENA MUDA

CHRONICA DE **ROBERT FLOREY**

DOUGLAS FAIRBANKS tem já em meio a producção de seu film, *Robin Hood*. Esta producção adaptada segundo documentos inglezes da Edade Media, marcará para o cinematographo uma nova era. Tendo acompanhado durante quatro mezes, minuciosamente os trabalhos de DOUGLAS FAIRBANKS e sua companhia, attentamente tentarei resumir aqui minhas primeiras impressões o mais explicitamente possivel. Primeiramente descreverei o enredo do film.

O duque de HUNTINGTON, jovem fidalgo da côrte da Inglaterra derrota no combate final de um torneio organisado pelo rei RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO, SIR GUIDO DE GISBOURNE. Este fidalgo é um homem de pessimo caracter e desde então vota a seu vencedor odio terrivel... Mas RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO, enthusiasmado com a proeza de HUNTINGTON nomeia-o commandante de suas tropas para a Cruzada que vai partir para a Palestina e além d'isso HUNTINGTON recebe das mãos da rainha da Bellesa da Côrte MISS MARIAN FITZWALTER, a corôa de triumphador do torneio.

GUIDO DE GISBOURNE, batido e humilhado, ainda mais furioso fica ao notar a sympathia existente entre HUNTINGTON e MARIAN, que elle tambem ama. Ora, o rei RICARDO, tem um irmão, que não merecia esse titulo: é o principe João que ambiciona desthronar RICARDO e subir ao throno em seu logar e para isso conspira em cumplicidade com GUIDO GISBOURNE. Ambos tratam primeiramente de desmoralizar HUNTINGTON aos olhos do rei. Em um acampamento das tropas commandadas pelo rei e por HUNTINGTON, GUIDO DE GISBOURNE assassina um parente de RICARDO de tal modo que o crime é immediatamente atribuido a HUNTINGTON, que, preso, consegue fugir e volta á Inglaterra onde transtorna todos os planos do principe João. Mas, para escapar a seu odio é forçado a adoptar o nome de ROBIN HOOD e tornar-se chefe de um grupo, de salteadores oúsados, porem sympathicos, por que só saqueiam os ricos e especialmente os partidarios do principe João, que são odiados pelo povo.

O principe e GISBOURNE ainda mais rancorosos, conseguem afinal captural-o e elle teria, certamente perdido a vida, se RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO não voltasse a tempo da Cruzada e conhecendo agora o verdadeiro culpado não o salvasse...

ROBIN HOOD volta a ser duque de HUNTINGTON e desposa MISS MARIAN FITZWALTER.

Esse drama é representado em scenarios encantadores, e primorosamente reconstituidos.

DOUGLAS adora seu papel que entra na cathegoria dos que lhe são apropriados e deve valer-lhe um exito egual ao de D'ARTAGNAN. Alem d'isso esse excellente actor cerca-se de artistas de primeira ordem que muito contribuem para o successo do film. WALLACE BEERY é um soberbo RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO; o cruel principe JOÃO encontrou em SAM DE GRASSE um interprete sublime, PAUL DICKEY realisa em uma nota muito justa o papel de SIR GUIDO DE GISBOURNE; ENNID BENNETT é uma ideal Rainha de Belleza e os dez mil outros figurantes que apparecem nesse film foram escolhidos e ensaiados com paciente dedicação.

Mas é preciso não esquecer que DOUGLAS é um artista que não deixa de fazer algumas acrobacias, seja qual fôr o papel seu. Nesse, eu o vi correr sobre a beira de uma muralha ao redor de um castello a mais de 300 metros de altura, vi-o executar saltos mortaes, escalar altas muralhas, saltar sobre

(Continua na pagina 27)

MARY PICKFORD

DOUGLAS FAIRBANKS

Os namorados no cinematographo — EDWARD HEARN e ENID BENNET, da Associated Producers.

Naquelle momento de terror ella tudo esquece e abraça-se a seu defensor

Encantos do sexo fragil

Conto de ALICE DUER MILLER

Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, *com a seguinte distribuição:*

Antony Mulvain — ROBERT ELLIS
Ralph Lincourt — MAHLON HAMILTON
Christine Bleeker — BETTY COMPSON
Barbara — LEATRICE JOY
William Hollins — *Hardee Kirkland*
Michael Le Prim — *Gibson Gowland*
O jardineiro — *Jack Gilbert*
Mrs. Lincourt — CLEO MADISON
Edward Baron — *Snitz Edwards*
Nell Martin — *Lucille Hutton*
Nora Flanagan — *Lule Warrenton*
Max Bleeker — *William Mong*
O copeiro — *Jack Mac Donald*
Nancy — *Marcia Manon*
Ned Klegg — *Arnold Gregg*

Embora pobre, MISS CHRISTINA BLEEKER, recebeu primorosa educação e agora mesmo está completando sua instrucção em um luxuoso collegio, d'esses em que a pensão de alumna custa uma verdadeira fortuna, por que seu padrinho, o riquissimo SR. WILLIAM HOLLINS, foi quem se encarregou de custear seu preparo mental. Será isso uma felicidade? Talvez não; por que, privada de sua mãi logo aos primeiros annos, CHRISTINA não tem absolutamente recursos; seu pai, que tambem vive a espensas do SR. HOLLINS, não encontrou até hoje senão uma ideia para assegurar seu futuro, uma ideia vaga e aleatoria: — arranjar-lhe um casamento rico. E assim os habitos de conforto e luxo que ella tem tomado nos explendidos pensionatos em que seu padrinho a tem mantido, podem mais tarde fazer com que venha a sentir mais dolorosamente a mediocridade a que parece condemnada.

Presentindo esse perigo, CHRISTINA trata de prolongar o mais possivel seus estudos, não sómente para aproveitar da bôa vontade de seu padrinho, como para se armar solidamente com conhecimentos que lhe permittam ganhar a vida. Chega assim aos 21 annos e é então uma creatura de indiscutivel belleza, embora tenha o aspecto um pouco fatigado das pessôas, que passam longas horas curvadas para os livros. Nessa edade ella volta

Desvairado pela paixão, o brutal mecanico segura a imprudente Nancy, resolvido a raptal-a.

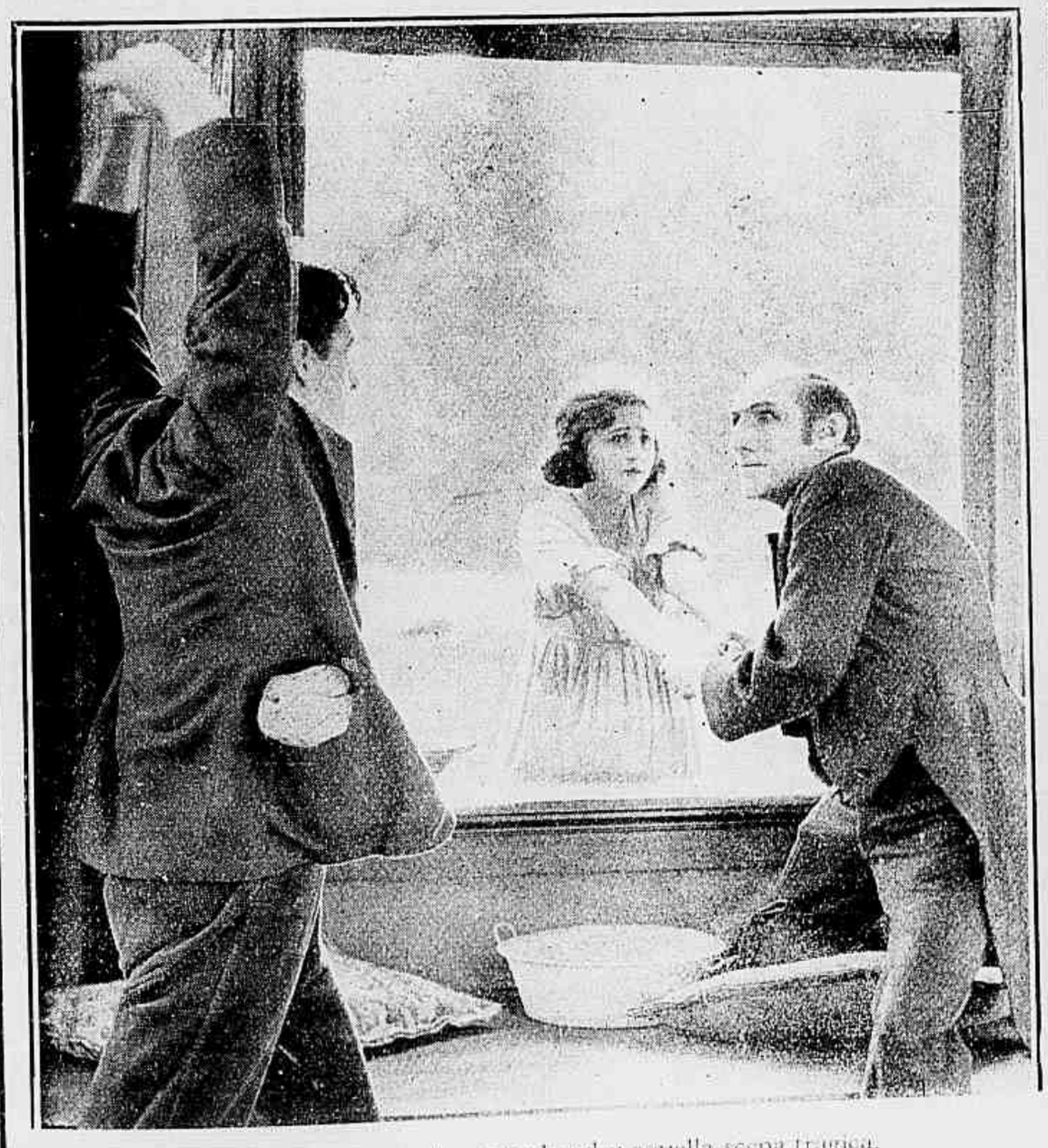
afinal para a casa de seu padrinho, onde, de resto, seu pai reside, e ahi conhece o SR. EDWARD BARRON, um cavalheiro já edoso, que está como hospede, em companhia de sua esposa NANCY, que é muito mais moça do que elle e parece mais interessada pelo SR. RALPH LINCOURT, um millionario, bem moço ainda, que tambem está passando alguns dias em casa do SR. HOLLINS.

Porem, LINCOURT não lhe dá attenção: elle tem mesmo a fama de ser absolutamente indiffrente ás mulheres em geral e ao casamento em particular, manifestando vocação irresistivel para o celibato, a despeito das insistentes censuras do SR. HOLLINS, que considera perigoso e prejudicial a um homem conservar-se solteiro sem um lar que seja para elle um refugio tranquillo.

Talvez por lhe conhecer essa fama, CHRISTINA, ao primeiro encontro, anthipatisa com LINCOURT e ainda mais irritada fica contra elle quando nota que, friamente, apenas para se divertir, elle simula fazer

(Continua na pag. 29)

A despeito de seu aspecto grosseiro, aquelle homem tem uma aureola de bravura, que lhe attrahe as homenagens de todas as moças.



Foi por accaso que ella surprehendeu aquella scena tragica.

As galanterias do velho gamenho ainda mais amarguram o coração de Nancy.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Os Typos de Belleza no Cinematographo — **MISS BEBÉ DANIELS,** da *Realart*.

Pouco a pouco os miseraveis iam cahindo nas mãos da policia. Chegára a vez de Esteban e tio Bitoque tratou de ser occultar debaixo da mesa.

A Orphãsinha

Romance de

LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela Gaumont

com seguinte distribuição :

O conde de Réalmont — SR. HERMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
Dolores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICHEL.
Mme. Nemorin — MLLE. BLANCHE MONTEL.
Esteban — SR. MATHÉ.
O ebrio — SR. CHARPENTIER.

(Conclusão)

CAPITULO XII — A CAMINHO DA FELICIDADE

Naquella manhã tão movimentada, emquanto o conde de REALMONT apparecia em seu palacete e surprehendia SAKOUNINE e DOLORES, acontecia que o TIO BITOQUE, o taverneiro de Marselha, sahia da cadeia, onde passara a noite por uso de arma prohibida. Claro está que elle suppoz ter a denuncia partido de SAKOUNINE e furioso dirigiu-se ao palacete. Approximava-se elle do portão quando ESTEBAN que tambem chegava e atirou-se contra elle. Querendo evitar escandalo, ESTEBAN empurrou o velho para dentro do jardim e entraram ambos á procura de SAKOUNINE Cahiram como ratos em ratoeira, pois que os policiaes logo lhes deitaram mão e algemaram. Logo apoz eis que surgem o abbade e seu sobrinho e este se dá pressa em se fazer reconhecer por seu antigo coronel. Mas em vão, todos anciosos, perguntam por JOANNINHA.

DOLORES, vendo PEDRO entrar, sentiu toda a vergonha de sua posição e quiz esconder-se porem NEMORIM denuncia-a; aquella creatura é sua mulher, para desgraça sua e de todos; é a comparsa d'aquella quadrilha. DOLORES baixa a cabeça, e como deseja o perdão, sabendo que PEDRO procura sua noiva, lembra-se de que JOANINNHA voltando a si no *landaulet* bradou: — «Roubaste meu noivo...» E então indicou o logar para onde a havia transportado, dando-se todos pressa em se dirigirem ao Hospital Beausejour.

Que dizer do encontro entre RÉALMONT e sua filha? Primeiramente ella se atirou aos braços de seu noivo, pois que já o bom padre MÉRAL, lhe fôra contar a verdade do caso da carta e do annel. Mas o jovem desvia aquellas caricias apontando-lhe o pai, esse pai por quem tanto ella chorava...

Voltaram todos ao palacete.

A bôa SRA. MERAL ia sahir para tomar o trem em direcção a Paris, quando vê surgir a sua procura uma aldeã, a EUPHRAZIA, que, tendo beijado sua condessinha, corre a NEMORIN, mas vê com espanto que elle lhe foge

E' que elle agora já não podia mais gostar d'ella, por que a outra... resuscitara.

Mas haviam de arranjar as cousas, pois que o divorcio havia de ser concedido. O padre MERAL protesta; não pode consentir em casar uma das suas ovelhas com um divorciado... Está tudo perdido?

Não, porque o NEMORIN explica que, lá em Biskra, na Algeria, elle se casára apenas no registro civil.

A' vista d'isso o bom sacerdote nada mais tem a oppôr. E todos são felizes por que já MME. MÉRAL se déra o trabalho de pedir ao conde a mão de sua filha para o seu filho PEDRO.

— FIM —

O actor Herbert Rawlinson

UM FILM DA PARAMOUNT FEITO EM HESPANHA

Spanisch Jade é o titulo do novo film que JONH S. ROBERTSON produziu na Europa para a *Paramount*. Todas as scenas exteriores foram feitas nos corredores de Sevilha e Carmona, em Hespanha.

Carmona é uma linda cidade rodeada de velhas muralhas, de estylo mourisco, situada em uma collina, que domina panorama dos mais pittorescos.

O SR. ROBERTSON ficou satisfeitissimo por ter encontrado um logar tão aprazivel. Nada faltava, a cidade com casas alvissimas, as ruas muito limpas as ruinas do castello e os muros antigos, recordando ainda a occupação e dominio dos mouros na Hespanha, contribuiam para fazer sobresahir ainda mais a paysagem encantadora. No prado coberto de flôres em baixo da collina, MANUELA consegue fugir de ESTEBAN e nas portas da cidade é salva dos seus aggresssores por PEREZ. Tudo isto sem precisar de construir scenarios especiaes.

Os Piratas do Ouro

Romance de Samuel Elging

Cinemato raphado em series pela Pathé New-York

(Continuação)

CAPITULO VI — RAPTADOS

Em cumplicidade com Siebert e Kaydy, Lynch, que em pleno mar soccorrera Jorge, descobre, por sua vez, o thesouro e se propõe tambem a se apossar d'elle. Narcotisa Jorge e Austin, que, sem desconfiança, acceitaram o offerecimento de uma chicara de café, dentro do qual tinha sido collocada uma droga pelo astutuo marujo. Dominados assim seus mais perigosos adversarios, Lynch occultamente, faz retirar e esconder o thesouro, e, em seguida, propõe a Siebert e Kayd e Kaydy, tirarem a sorte, para ver quem deve pertencer o thesouro. Ignorando as providencias já anteriormente tomadas por Lynch os dous miseraveis acceitam a proposta. Tirada a sorte com uma moeda, Lynch, fingindo-se entristecido e zangado, diz a seus cumplices que a sorte os escolheu. Leva-os em seguida á enseada e ahi os abandona.

Siebert e Kaydy ,desde logo iniciam os trabalhos e retiram as caixas, dentro das quaes esperavam encontrar a valiosa fortuna, e só então descobrem o logro de que foram victimas, pois, as encontram vasias,

Para onde foi o thesouro?

Nesse tempo, Gabriella, assustada com a prolongada ausencia de seus companheiros, vem á praia procural-os, e como não os encontre, pede noticias d'elles ao marinheiro Harmon, que encontra alli perto. Este porem, nada diz e amigo de Siebert e Kaydy, fica d'esse momento sabendo que Gabriella está só e desprotegida, rapta-a, com o auxilio de companheiros e leva-a para seu barco que, immediatamente, levanta ferros, com rumo para o alto mar.

Ficam, assim, pelo imprevisto dos successos separados um do outro os personagens principaes d'esta historia, passageiros de embarcações diversas e em ambas situações criticas. Alem d'isso, Jorge e Austin, ignoram o rapto de Gabriella, que por sua vez não conhece seu peraleiro, nem muitas das aventuras das quaes foram heroes seus amigos. Mas, muito embora os inimigos, que os perseguem e atacam, se tornem cada vez mais numerosos, os dous jovens não esmorecem, e sempre audazmente esperam, confiantes pelo futuro.

A algumas milhas de terra as embarcações de Harmon e Lynch se encontram. Gabriella e Jorge esperam anciosamente uma epportunidade para a salvação, e não perdem a occasião, que o acaso lhes offerece. Illudindo a vigilancia, Jorge vem trazer a Gabriella o auxilio de suas forças. Tendo- a prisioneira em um dos beliches da lancha Harmon, julgava Gabriella impossilbilitada de receber qualquer soccorro, e, sem receio, abandona-a por algum tempo, certo de encontral-a mais tarde, pois, nas alturas em que estavam nem mesmo a hypothese de uma tentativa de fuga, era admissivel. Mas quando afinal volta á cabine da joven, com grande admiração e espanto, ahi encontra Jorge.

(Continua na pag. 28).

Embora extenuado pelo esforço anterior Jorge ainda se defende com coragem

Tão distrahidos estão que não notam um olhar, terrivel.

Prisioneiro a bordo do navio dos piratas, o bravo rapaz apenas espera uma opportunidade para se libertar.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS MARION DAVIES**, da «Paramount»

Querendo evitar nova explicação com o velho Pop, Eileen foge de casa para attender ao convite de Larrey.

Pop fal-a prometter que não dará ouvidos aos enamorados que a cercam.

O preço do sangue

Conto de

RITA WEIMAM

Cinematographado pela Paramount com a seguinte distribuição

Larry Taylor — JACK HOLT
Eileen — LILA LEE
Pop O'Malley — CHARLES OGLE
Naomi Stoges — *Eve Southern*
Mac Guire — *Carlton King*
Lucy — SHANNON DAY
Vera — *Stella Seager*
A proprietaria — *Ethel Wales*

POP O'MALLEY fôra actor mas, a despeito de sua grande paixão pela arte, faltavam-lhe os dotes naturaes indispensaveis e, tendo lucidez sufficiente para reconhecer a tempo essa carencia de qualidades essenciaes, elle se resignára a abandonar o palco; mas como não podia viver sem a atmosphera do theatro, deixou-se ficar, ignorado e modesto, num logar de porteiro em uma das mais populares casas de espectaculos de New-York.

Com o tempo, desappareceram de seu espirito os ultimos vestigios de ambição artistica e elle se consideraria perfeitamente feliz, não fosse a tristeza de viver só. Orphão desde muito moço e tendo se conservado solteiro, o isolamento pesava-lhe como um fardo insupportavel, por que não tinha a quem dedicar os impulsos affectivos de seu coração.

Foi isso que o levou a affeiçoar-se por EILEEN, uma pequenina corista, adolescente ainda timida e inexperiente e, portanto, muito arriscada a fracassar logo no inicio da carreira que adoptára. POP não tinha as condições pessoaes para ser um bom actor mas conhecia profundamente a arte theatral e seus conselhos eram sempre conscienciosos e uteis.

Elle tomou sob sua protecção a joven corista, que, reconhecendo o valor de seu amparo tambem se affeiçoou a elle. E, para regularisar essa situação e ter o direito de velar por ella, POP acabou por adoptal-a como filha e installal-a em sua casa. Desde então, guiada pelas lições de POP, EILEEN progrediu tão rapidamente que, em pouco, tinha um logar de destaque na companhia.

Começaram então para POP as attribulações. Elevada á euthegoria de estrella, EILEEN viu-se cercada por admiradores e apaixonados e o velho temia que tomada por uma paixão, ella abandonasse o palco antes de chegar a ser uma verdadeira e grande artista e alcançar no theatro as glorias que elle sonhava; por seu gosto, sua filha adoptiva viveria sómente para a arte e seria um novo astro de fulgor incomparavel, como SARAH BERNHARDT ou a DUSE.

Não se cansa de lhe dar conselhos nesse sentido, recommendando-lhe que não ouça os elegantes, que vêm felicital-a no camarim, fazendo-lhe juramentos e promessas mentirosas. Mas, dia a dia, sua inquietação augmenta. Agora, quem mais o preoccupa é o elegante LARRY TAYLOR, um millionario ocioso mas bem educado, que frequenta assiduamente a caixa do theatro e tem fama de conquistador irresistivel.

Qual não seria seu susto, se elle pudesse ver no coração de EILEEN, se pudesse adivinhar que sua filha até então indifferente aos galanteios, já confessava a si mesma que se sentiria profundamente infeliz se, de um dia para o outro, LARRY desapparecesse de sua vida.

Uma noite, ao terminar o espectaculo, LARRY communica-

lhe, que vai passar uma semana com varias pessôas amigas em sua casa de campo e teria muito prazer em vel-a no numero de seus hospedes. Quando ella communica esse convite á POP, o velho brada aos céus.

— Vês? — exclama elle. —¡Se elle te amasse, verdadeiramente, se te tivesse respeito, não te faria uma proposta d'essa ordem.

E justamente nessa noite Larry faz-lhe a declaração de amor

Pois então uma moça com juizo vai passar uma semana em casa de um rapaz?

EILEEN tem vontade de replicar que esse é o habito na bôa sociedade e que muitas outras moças, egualmente solteiras e mesmo não sendo actrizes, acceitam convites d'esse genero; mas não se atreve a discutir com o bom velhinho e, no dia seguinte, vai ao theatro resolvida a oppôr uma negativa á insistencia de LARRY.

Mas, exactamente nessa noite, o jovem millionario, tendo consultado detidamente seu coração e certo de que tinha por ella uma affeição sincera, resolveu-se a fazer sua declaração, pedindo-a em casamento. EILEEN ouve-o com tamanha emoção que esquece todos os conselhos do velho POP e, para evitar nova explicação, com elle, resolve partir occultamente para a famosa semana de verão na casa de campo.

Quando POP descobre seu desapparecimento comprehende o que se passou e corre por sua vez para a casa de campo de LARRY. A moça, ao vel-o, procura occultar o rosto mas não encontra outro refugio senão o peito de seu namorado e isso ainda mais irrita o antigo actor, que, em termos vehementes, censura-lhes haver faltado a sua promessa e declara que a repudia, não a considera mais sua filha; vai retirar-se, vai abandonar este mundo, onde não encontrou senão ingratidões.

E, na exaltação d'aquelle momento, num accesso de colera-lera irreprimivel, apodera-se de uma garrafa de champagne ,que vê sobre a mesa, parte-a com gesto raivoso, e, apanhando um dos cacos, golpeia fortemente o pulsos.

Soccorem-o promptamente porem a perda de sangue foi muito grande para um homem naquella edade e o medico, chamado a toda a pressa,declara que sómente uma transfusão poderá salval-o. EILEEN, desesperada e cheia de remorso diante d'aquelle acto de desespero, offerece-se immediatamente; porem o medico não a considera bastante robusta para resistir a uma operação d'essa ordem e prefere acceitar o offerecimento de LARRY.

E' facil imaginar o furor de POP quando volta a si e sabe que foi salvo graças á dedicação de LARRY, que lhe cedeu seu proprio sangue. E' o sangue do homem, que elle abomina, que corre agora em suas veias.

Mas que ha de fazer? Está ainda muito fraco, preso, ao leito e forçado a ficar naquella casa, a acceitar a hospedagem e os cuidados de "seu inimigo".

LARRY pacientemente installa-se a sua cabeceira e torna-se para elle o mais attento, o mais vigilante e dedicado dos enfermeiros; falla-lhe com calma mas firmeza; fal-o comprehender a situação.

Afinal, não ha como negar que estão de accôrdo. Que é o o que um e outro mais desejam neste mundo? A felicidade de EILEEN; elle ama-a com sinceridade e não pensa senão em fazel-a sua esposa; EILEEN tambem não lhe ¡é indifferente. Tem profunda amizade a seu pai adoptivo; mas é moça, é natural que seu coração se pronuncie.

A principio POP ouve com a physionomia fechada e um ar rancoroso; mas LARRY insiste; faz-lhe ver que elle tambem só pode esperar uma maior felicidade da felicidade de EILEEN; e, á perspectiva de alguns netos, brincando em torno d'elle no jardim, o velho não resiste, sorri...

Agora, resta apenas esperar que elle se restabeleça para assistir ao casamento.

RITA WEIMAN

A historia universal e a cinematographia

MRS. ELISABETH MCGAFFEY, directora do Departamento de Informações da *Paramount* no Studio de Hollywood (California), iniciou o seu trabalho ha alguns annos com meia duzia de prateleiras com livros. Hoje esse departamento tem uma verdadeira bibliotheca um archivo de notas geographicas e historicas dos mais completos e duas rapidas... dactylographas.

—As perguntas, queme fazem, são tantas, — explica ella, que para responder-lhes sou obrigada algumas vezes a ir colher informações nos museus e até nas ... prisões—.

Ha alguns mezes foi necessario informar qual era a medalha que o Rei e a Rainha da Inglaterra concedem a uma primadona, que canta no theatro lyrico de Londres, o famoso *Covent Garden*, em uma recita de gala. Depois de muitas pesquizas, averiguei que era a medalha dos "Companheiros da Ordem da Victoria!" Esta informação foi para o film *The Lane that Had no Turning*. E foi preciso mandar cunhar uma medalha egual, cujos desenhos não foram faceis de obter.

O velho quer retirar-se immediatamente mas esta tão fraco que mal pode caminhar.

Para o novo film de GLORIA SWANSON *Beyond The Rocks*, de ELINOR GLYN, foi preciso construir um Templo de Buddha egual aos do Norte da China perto do Thibet e o Departamento de Informações foi quem forneceu os necessarios dados aos architectos.

Para as producções de CECIL B. DE MILLE para a *Paramount* ha tambem innumeras informações a fornecer em virtude das scenas da edade média que geralmente constam dos films d'este apreciado ensaiador.

Os vestuarios e os typos das varias raças humanas e differente nacionalidades tambem são estudadas por este departamento. Os *apaches* de Paris do film *The Green Temptation* no qual a actriz BETTY COMPSON representa o principal papel, foram caracterisados de accordo com as informações obtidas nas notas do nosso archivo.

Notaveis historiadores e ar cheologos têm fornecido informações de valor para este Departamento, porque a cinematographia, actualmente, não é apenas um divertimento. Tambem serve para instruir.

ELENCO DO FILM «THE BEAUTY SHOP»

Um elenco especial foi escolhido para a filmagem da peça *The Beauty Shop* que tanto exito alcançou no palco com RAYMOND HITCHCOCK no principal papel masculino.

Este actor interpreta o mesmo papel no film e representa o papel de DR. ARBUSTUS BUDD.

BILL D. VAN, o famoso comico e JAMES J. CORBERT, ex-campeão boxeur, têm os segundos papeis. Os demais interpretes são MONTAGU LOVE, LOUISE FAZENDA, DIANA ALLEN, do *Ziegfeld* e as duas irmãs gemeas MADELINE e MARION FAIRBANKS, já tão famosas na scena fallada.

Este fim é da *Cosmopolitan*.

Uma noite, ao terminar o espetaculo, o emprezario apresenta-a ao sr. Larry Taylor.

Thora, a face do mundo

Conto de JOHAN BOJER

Cinematographado pela W. W. HODKINSON, *com a seguinte distribuição:*

Thora — BARBARA BEDFORD
Harold Mark — EDWARD HEARN
O Avô — *Harry Duffield*
O Sr. Duparc — *Lloyd Whitlock*
Ivor Holth — *Gorden Mullen*
Dr. Prahl — *J. P. Lockney*
O Attorney — *Gundahl Fred Huntley*

THORA e seu avô viviam em uma pequena casa, entre collinas eternamente cobertas de neve, no Extremo Oeste do Canadá. Um dia, tendo o velho soffrido uma queda, na planicie gelada, foi soccorrido pelo DR. HAROLD MARK, que viera até alli em viagem de recreio e, considerando-o demasiadamente fraco para caminhar sózinho, acompanhou-o até sua morada. Ahi chegando, verificou que as consequencias da queda eram mais graves do que elle imaginara no primeiro momento, e, como dispõe de seu tempo, resolveu ficar alli alguns dias para completar seu tratamento.

Essa demora prolonga-se por alguns mezes e o DR. HAROLD justifica-a, allegando a deslumbrante belleza dos scenarios naturaes, que o cercam; mas ninguem na visinhança ignora que a mais bella creação da natureza, alli, aquella que teve o poder de deter o viajante, é a linda neta do enfermo.

Teimosamente, o Sr. Duparc volta a requestal-a, porem Thora recebe-o com grande frieza.

Por isso, ninguem recebe com admiração a noticia de que, tendo de partir para continuar seus estudos numa grande escola de cirurgia da capital, o DR. HAROLDO pretende, primeiramente, realisar seu casamento com THORA. O velho concorda, satisfeito com essa solução de um idyllio, que elle observára desde seus primeiros esboços e, devendo THORA acompanhar seu marido, elle, para não ficar alli completamente só, prepara-se para voltar a sua terra natal, a Noruega. Porem, antes de se despedir do joven par, entrega-lhes duas chaves, dizendo:

— São ambas d'esta humilde casinha. Ella me pertence e eu a deixo para vocês. Quem sabe se algum dia não terão prazer em voltar aqui?

***

Passaram-se varios mezes. Installada em um appartamento, em um bairro modesto de grande cidade, THORA, trabalha esforçadamente, cultivando sua voz, para ver se consegue auxiliar seu marido, que, muito preso ao estudo na escola de cirurgia, não pode ganhar sufficientemente para as despezas do casal.

No pavimento inferior da mesma casa, em aposentos luxuosos, mora o SR. DUPARC, um esculptor de grande fama, que

Ao lado de seu avô, ella viveu até então tranquilla senão feliz.

em que foi educado, Haroldo ficou verdadeiramente intoxicado pelas novas theorias e dedica-se a ellas com ardor de apostolo, descuidando seus estudos, descuidando sua propria esposa, para viver mettido em conferencias e meetings, numa esforçada campanha politica.

Quasi completamente abandonada a sua [illegible] Flora resta [illegible] resignando-se ao desconforto em que [illegible] abandona e empregando-se para manter a casa [illegible] com seu trabalho.

O Sr. Dewey considera aquellas circumstancias providenciaes para um proposito: [illegible] com ella com desvelo, mas com [illegible] repellido de sua proposta.

[illegible]

muito a meudo reune numerosos amigos em recepções animadas e joviaes. Uma parte dos amigos do esculptor convidam o Dr. Haroldo e sua esposa para uma d'essas festas e elles acceitam. Oh, Dewey é um individuo sem escrupulos que apenas vê na graciosa visinha, imagina facil accrescentar um nome á sua já longa lista de conquistas sentimentaes e encarrega um de seus modelos, que é tambem sua auxiliar benevola nesses emprehendimentos, de fornecer a Flora um vestuario grego e conduzil-a a tomar parte num bailado, que deve ser o *clou* da noite.

Para Haroldo aquella festa foi tambem de consequencias desagradaveis por que detido a um canto do salão por um famoso socialista, deixa-se enlevar pela exposição de suas ousadas doutrinas e a tal ponto fica impressionado por ellas que, tomado de verdadeira paixão por essa cruzada de sonhadores, não mais dá attenção a cousa alguma.

Voltando para casa, [illegible] a fallar com tanta [illegible] nos destinos da humanidade e em sua salvação pelo communismo integral. Flora pouca attenção lhe dá, julgando que aquillo não passa de uma fantasia de momento. [illegible]

[illegible]

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Naquella solidão o amor floresce rapidamente.

Entretanto começa a desanimar: está meio convencida de que o amor desappareceu do coração de seu marido, que tudo sacrificara a um sonho generoso e desvairado de reformar a humanidade, pôr termo á [illegible] com meia duzia de formulas concretas. Uma noite depois de esperar em vão até bem tarde o regresso de Haroldo que se prendia numa reunião em uma sociedade operaria, ella tem um movimento de revolta, junta os poucos objectos que lhe pertenciam e parte.

Entretanto, exactamente nessa noite, depois de discursar varias vezes e de ouvir numerosas replicas, Haroldo teve uma decepção profunda, reconhecendo nos homens que o cercam e que se intitulam como elle socialistas, ambiciosos vulgares, disputando cargos e honrarias, entrevendo proveitos na agitação das massas populares. E enojado d'aquella hypocrisia, rompeu com o partido de que se fizera chefe e retirou-se decidido a não mais se occupar com aquella gente.

Chegando a casa [illegible] completa escuridão [illegible] sobre a mesa [illegible] phosphoros faz cahir ao chão qualquer cousa que tilinta.

Quando consegue, afinal fazer luz, verifica que o objecto cahido é o annel de alliança que sua esposa alli deixou. Sahe como um louco a sua procura mas em [illegible] conseguir saber o rumo que ella tomou.

* * *

Após algum tempo de inutil pesquiza, Haroldo resolve conformar-se com aquelle abandono e procura esquecel-o no estudo, voltando a elle com tal ardor, que, em pouco é nomeado auxiliar do Dr. Prath, um dos mais illustres cirurgiões da cidade director de um hospital publico e que, muito occupado com sua rendosa clientela, deixa a seu cargo quasi todo o serviço. Mas depois, notando a popularidade e o renome que Haroldo está conquistando naquelle posto, arrepende-se de lhe ter dado tamanha importancia e toma-lhe verdadeiro odio, vendo nelle um rival temivel.

Desde então elle e um seu amigo, o Attorney Gandahl, ficam á espreita da primeira opportunidade para pôr Haroldo fóra do hospital. Gandahl tem para isso uma idéa profundamente perversa. Havia naquelle bairro um infeliz, um semi-louco chamado Ivan Hotrio, que era o divertimento dos garotos e vivia ao desamparo. Apiedado, Haroldo procurou soccorrel-o e deu-lhe no hospital um logar de porteiro. O Attorney approximou-se d'esse homem e abusando da fraqueza de seu espirito convenceu-o de que Haroldo puzera-o alli para utilisal-o em suas experiencias, fazendo nelle uma operação gravissima.

Emquanto Haroldo assim está ameaçado por um perigo, que não conhece, Thora se vê por sua vez na mais difficil das situações. Seu marido não a encontrou, por que o Sr. Duparc, não perdendo a esperança de conquistar suas bôas graças, arranjou-lhe um emprego em casa de pessôas de suas relações onde ella se mantem enclausurada, recusando todas as occasiões de sahir á rua não sómente para não encontrar seu marido como tambem para evitar as importunações do esculptor. Este, desesperado, por não conseguir encontral-a e acreditando que ella recusa sua côrte por se considerar presa pelo matrimonio, toma uma resolução desesperada: procurar Haroldo e pedir-lhe que inicie elle proprio o processo de divorcio, visto que sua esposa o abandonou.

Porem, em caminho para o hospital, soffre um accidente de automovel, de modo que chega á presença do homem que ia procurar, estendido sobre uma maca, inconsciente e delirante. Haroldo reconhece-o immediatamente e prepara-se para iniciar a intervenção cirurgica que seu estado exige, mas nesse momento, ouve que, em seu delirio, o esculptor pronuncia o nome de Thora. Sua emoção é immensa, por que elle acredita que tem diante de si o homem que sua esposa ama, aquelle por quem ella o abandonou. Mas logo recobra a presença de espirito e, reconhecendo que foi elle o culpado, que sua leviandade justificou plenamente a revolta de Thora e seu direito de procurar novo destino, resolve iniciar a operação para salvar a vida d'aquelle que, mais feliz, conquistou o coração de sua amada.

Ora, aconteceu que exactamente nesse dia, tendo notado a nervosidade de Hotrio e desejando dar-lhe uma poção calmante, o medico recommendára-lhe que viesse á noite conversar com elle em seu gabinete. Já muito impressionado pelas intrigas de Gandahl, o louco não teve duvidas. Chegára o momento: Haroldo queria narcotisal-o para tel-o á sua disposição, inerte, sobre a mesa de operações. Então, sem coragem para atacar o medico frente a frente, mas ancioso por encontrar um meio de evitar aquelle horror, desceu ao pavimento inferior do hospital e, juntando tudo quanto lhe pareceu mais combustivel, pôz fogo no edificio.

O incendio declara-se exactamente quando a operação estava em seu ponto culminante. Em torno de Haroldo, os enfermeiros e creados activam-se para salvar os demais enfermos; as chammas surgem e crescem por todos os lados, todos lhe gritam que busque tambem salvação, porem Haroldo, preso a seu dever, prosegue minuciosa e methodicamente em seu trabalho.

Sómente depois de haver dado o ultimo ponto da incisão, pensou em salvar-se, levando porem o paciente, cuja vida dependia de sua pericia. Passou uma corda em torno da mesa de operações e fel-a descer por uma janella, seguindo depois o mesmo caminho, já semi-suffocado pela fumaça.

Porem o sinistro teve para elle uma bôa consequencia. Interrogados sobre a origem do fogo, os criados não tiveram duvida em relatar a preoccupação allucinada do louco e, d'esse modo, Haroldo veiu a conhecer as infames intrigas do Dr. Prath e de seu cumplice. Essa torpeza produziu em seu espirito uma impressão de repugnancia tamanha, que elle resolveu abandonar a cidade e ir viver isolado na pequenina casa da collina coberta de neve. Conservára cuidadosamente a chave que lhe fôra dada pelo velho norueguez. Partiu, confiado em que ella

(Continúa na pagina [illegible])

EM HOLLYWOOD COM DOUGLAS FAIRBANKS

(Continuação da pag. 1)

cavallos ao galope e fazer mil cousas surprehendentes, tendo sempre nos labios o prodigioso sorriso que lhe valeu a admiração do mundo inteiro, e sempre adorado por todos seus companheiros, contos que sabe ser encantador. Pede um cigarro ao mais novo de seus aprendizes machinistas e, para pagal-o, proporciona-lhe alguns instantes de riso fazendo mil acrobacias. Todos o consideram um deus, um deus familiar, esta

HOUSE PETERS — Revela muito geito no seu primeiro film

gesta de imitar Mary e ella varrasca e é de se morrer de riso vel-o baixar os olhos, deixar cahir o lábio inferior e falar extasiada deliciadamente! Vae ser gozo! Depois pede-lhe noções de Franco. Interessa-se prodigiosamente por todos os termos e exclusive os do Brasil e presta muita attenção ás lições de seus filhos. Pergunta-lhe:

— Deste-lhe hontem as lições desta semana — ou ainda qual é o film que está a exhibir actualmente no Rio de Janeiro?

Ao fim de vinte e tantos annos chamamos a Berenice Bilbo Doyle, dizem-se mutuamente uma infinidade de coisas, ella ri, elle ri, ella corre tranquillamente e sae, elle corre e falla-lhe lentamente para que elle comprehenda. Mal se pode de rallar e "Namorada do Mundo" pergunta-me por sua vez: "Leu alguns livros de Selma Lagerlof" e ingenuamente vae amigo bem-estar pedir-me algumas explicações sobre um romantico escriptor que estamos organisando. Sae ao ensejo a responder-me ao "e então" ao braço e meia-volta e nada que o guarda me impeça olhares, por que a soldado é regra de etiqueta mais absoluta! ao ainda não começou um artista quando ja me fazem ponto.

Vae cahir Doyle, contando-me algumas anedoctas divertidas sobre seus primeiros tempos e Europa e particularmente a Paris, lembrase com alegria dos primeiros dias que passou na capital franceza quando era ainda desconhecido e pobre, quando morava em um quarto da rua Lamartine, em companhia de quatro mal vestidos, que absolutamente não conhecia, pagando 10 sous pela noite que passava procurando um meio de arranjar trabalho para o dia seguinte. Diz-me elle, com justificado orgulho, em inglez de telegrammas, que teve talento de crear uma obra, de cuja existencia não se arrependeu, tirando suas economias nos cafés mais humildes e arrochados da estação d'Orsay. Vantagens e sentimentalismo á parte, elle tem razão. Ha uma belleza intellectual em tudo isso, que só a mediocridade não comprehende.

No bolso as pequenas ruas de Montmartre... Tinha então vinte annos. A noite dirigia-se á feira de Montmartre e percorria as duas alas de barracas, sem ter um vintem para comprar cousa alguma.

Nessa epocha, chegou mesmo a figurar em uma funcção de um circo de Neuilly.

Doyle é um "conteur" encantador, falla devagar e procura as palavras para melhor empregal-as. Dá um tom alegre a todas as suas aventuras e é maravilhoso vel-o conservar aos quarenta annos um humour tão egual e um caracter tão jovial.

Depois do jantar passamos para o grande salão onde MARY diverte-se a ouvir um concerto de *radiophone*, mas em depois se enfastia.

O operador privado de Doyle envia-lhe o programma com os heroe preferido e os films que prefere ver. Vamos para a sala de projecção e temos o prazer de admirar alguns films que sómente d'aqui a alguns mezes serão exhibidos ao publico. Uma noite Doyle, visando assim adormeceu em sua confortavel cadeira. Estava assentado entre MARY e eu e dormia sorrindo. Era natural, tinha acordado as 5 horas, da manhã para trabalhar em seu studio e já eram 10 e ½. Quando a projecção terminou, abriu os olhos como se nada houvesse acontecido, MARY perguntou-lhe prefidamente:

— Que dizes do film?

— Assim, assim — respondeu Doyle.

— Que pensas do entrecho?

— Não é máu, mas...

E, expõe uma sabia critica sobre o film que não viu.

Fumamos um ultimo cigarro na varanda, o perfume das flôres de laranjeira enche o ar, em uma cascata proxima as rãs coaxam, no céu brilham mil estrellas, ao longe pode-se ver a luz tremula do pharol da Catalina Island no meio do Pacifico. E esquerda Los Angeles e Hollywood estendem-se com seus milhões de pequenas luzes, e sobre o céu [illegible] se destacam nitidamente a silhueta da angelica estatua alada, collocada sobre uma alta columna.

Uma noite Doyle levou-me a bibliotheca e mostrou-me duas edições de Pantagruel e Gargantua escriptas em francez antigo e que acabava de comprar. "Não comprehendo muito bem o que está ahi escripto, mas vou te emprestal-o, para ler antes de dormir."

(Conclue no proximo numero)

Os piratas do ouro

(Continuação da pag. 19)

CAPITULO VIII — SOLUÇÃO DE UM ENIGMA

A surpreza de HARMOS desapparece vencida pela colera e despeito que o invadem. Os dois adversarios egualmente irmãos e resolutos, apenas durante alguns instantes se medem com rancor. Ambos sentem que o momento é decisivo na luta que se prepara não haverá misericordia, será luta de morte. Fecham-se os primeiros murros e nos olhares que durante os incidentes da luta se cruzam as vezes ha relampagos de colera terrivel. E golpes sobre golpes violentos fortes como marteladas se succedem incessantemente. Durante minutos longos como seculos a balança da victoria não pende para nenhum dos lados. E assim passam os dois adversarios sempre lutando com desespero, vão se afastando do primitivo scenario da luta, até que alcançam a tolda da embarcação. Talvez seja isso um plano de HARMOS que terá assim o auxilio de seus homens.

Na tolda a posição de JORGE se torna logo mais perigosa. Toda a tripulação do barco junta suas forças ás de seu chefe, arremessando-se contra o pobre rapaz. Enfraquecido pela demorada luta, cercado de todos os lados por adversarios implacaveis a derrota de JORGE parece proxima e inevitavel. Elle no entanto não esmorece luta lentamente, até que um dos marinheiros furiosamente lhe dá um revolver. E' a salvação a victoria! Seus adversarios surprehendidos pela arma apontada para elles rendem-se. HARMOS é, então, amarrado e os companheiros presos por impossibilidade de offerecer perigo. A embarcação muda de rumo e dirige-se para terra.

Assim, em pouco Jorge consegue aprisionar os perigosos bandidos que a tantos e tão grandes males o tinham superado.

KAMY e SIEBERT são entregues á policia que, infelizmente não se pode apossar de HARMOS que, habilmente, consegue fugir. Jorge, apezar de ver-se sobre seus inimigos está triste e zangado. Após tão longa série de aventurosas peripecias o cubiçado thesouro está perdido. Na embarcação de HARMOS só foram encontradas duas moedas tudo quanto resta da preciosa fortuna. A desillusão de JORGE é enorme e elle maldiz o malfadado momento em que deu inicio a suas pesquizas, tão esperançosas.

A procura de um consolo, dirige-se a casa de GABRIELA. Nesse dia a joven esperava outros visitantes. O major CONSTANTINO, um velho amigo da familia, pouco depois se faz annunciar.

JORGE, rememorando os successos dos ultimos dias distrahidamente, brinca com as duas moedas encontradas quasi esquecido de GABRIELA e do major. Este, porem, vendo as moedas, examina-as e interessado pede informações sobre ellas. JORGE recusa-se a fallar e como o major insiste, entre ambos logo se estabelece aspera discussão. JORGE ainda assim mantem sua recusa e o major, violentamente, saca de um revolver, exigindo sob ameaça explicações.

(Continua no proximo numero)

Thora, a face da terra

(Continuação da pag. 20)

lhe servia para abrir a porta d'aquella morada em que deixara tão doces recordações.

Não não precisou de utilisal-a. Thora possuia a outra chave e tivera tambem a idéia de ir procurar refugio naquella solidão. A explicação entre os esposos não foi difficil, um e outro conservavam ainda no coração o amor que os ligara desde a primeira edade que se conheceram e desilludidos unidos da vida na capital iam encontrar-se no mesmo logar em que ella tivera tão poeticamente

Thomas Bentes

O ciume que é o incentivo do amor, pode tambem destruil-o

Encantos do sexo fragil

(Continuação do pagina 15)

a côrte-a Miss Barbara, uma moça, que alli trabalha como secretaria do Sr. Hollins e tambem parece profundamente empenhada em despertar sua attenção. Lincourt, evidentemente, não se impressiona com as insinuações de Miss Barbara e convencido de que ella tenta crtabolar um *flirt* por sabel-o consideravelmente rico, chega a ser brutal com a pobre secretaria, offerecendo-lhe bruscamente um collar de perolas. A offerta é tão subita e tão sem proposito que a pobre secretaria, offendida, recusa-a e torna-se desde esse dia menos imprudente em suas manobras sentimentaes, com grande alegria para Ned Kegg, outro rapaz que frequenta a casa do Sr. Hollins e tem por ella uma mal disfarçada paixão.

Está assim a situação quando uma bello dia, um incidente inesperado e sensacional vem agitar a monotona existencia dos hospedes do Sr. Hollins. Um aeroplano, que evoluía garbosamente no azul, soffre um desarranjo e cahe no parque da soberba propriedade. Correm todos afflictos ao logar do accidente e verificam que não houve perdas pessoaes; o aviador apenas soffreu algumas contusões sem importancia e, quando declara seu nome, ergue-se em torno um côro de exclamações enthusiasticas. Elle é Antony Mulvain, um dos mais famosos reis do ar, um *as*, que innumeras aventuras de audacia sem egual, popularisaram rapidamente.

Seu prestigio faz-se logo sentir. E todas as moças, que alli se acham, cercam o heroe de galanterias sem conta; todas, inclusive Christina, que se apaixona por elle.

Porem Antony não viera só. Trouxera no aeroplano seu mecanico Michael Le Prim, um brutamontes, gigantesco, com o rosto coberto de barba quasi até os olhos, typo grosseiro e impressionador em sua fealdade, mas tambem de bravura tão famosa que todos lhe rendem homenagem e Nancy, desanimada de despertar os sentimentos de Lincourt ou, talvez, para enciumal-o, insiste especialmente em ser amavel com elle.

Mas sabia ella a imprudencia que estava commettendo? Michael tomou a serio aquellas facetices exaggeradas e tornou-se brutalmente audacioso. Nancy, alarmada, tentou repellil-o e o bruto, julgando-se já com direitos sobre ella, decidiu de agir de accordo com o seu criterio primitivo. Uma tarde, penetra em seu quarto subitamente, agarra-a e leva-a em um automovel para as collinas distantes, cobertas por espessos bosques.

Felizmente foi logo dado o alarme por Christiana, que, com coragem admiravel, preparava-se para perseguir o raptor em outro automovel, quando Antony resolve acompanhal-a para que ella não se arrisque sósinha naquella temeraria empresa.

Assim, os dois se internam pela floresta e vão dar a uma cabana de lenhadores, onde encontram Nancy em luta com o mecanico. O apparecimento de Anto-

Mas quando o amor é mutuo e sincero as explicações sempre são possiveis.

NY e CHRISTINA causa a MICHEAL tamanha surpreza, que NANCY, aproveitando-se d'esse instante de inattenção, consegue livrar-se de seus braços. Mas, na allucinação em que se acha, ao envez de procurar abrigo junto de ANTONY, corre para um dos automoveis e foge em grande velocidade pela floresta.

Immediatamente, comprehendendo que a presa vai escapar-lhe, MICHAEL precipita-se.

Surprehendido, o aviador não tem tempo para detel-o; o mecanico salta para o segundo automovel e parte tambem em perseguição de NANCY, deixando ANTONY e CHRISTINA inteiramente sós na cabana, a muitos kilometros de distancia de qualquer povoação. Se o facto ecorresse pela manhã não seria de tão graves consequencias, mas é quasi noite. Como pode ANTONY arriscar-se, com uma moça, a caminhar longas horas por entre as arvores na escuridão?

Não ha remedio senão esperar os soccorros, que, imaginam elles, não poderão tardar.

Mas toda a noite se passa sem que appareça pessôa alguma e somente pela manhã, sahindo a pesquizar pelos arredores, ANTONY encontra um garôto, que lhe communica haver um posto telephonico a trez kilometros de distancia. Corre para ahi e só então o SR. HOLLINS e seus hospedes, que estavam em grande afflicção sobre o destino de CHRISTINA vêm a saber que ella se acha com o aviador na floresta.

Quando alli chegam todos a sua procura, o aviador, antecipando qualquer commentario foi logo participando seu proximo casamento com CHRISTINA. Mas, ao saber que elle, ao contrario do que se pensava é muito pobre, o SR. HOLLINS insiste com sua afilhada para que recuse esse enlace. E CHRISTINA aterrorisada á ideia da miseria chega a hesitar.

Mas nesse momento o mecanico reapparece trazendo nos braços uma moça inerte. E' NELL Martin uma pobre rapariga, noiva do jardineiro, que se atirou ao lago por que seu noivo resolveu romper o compromisso.

MICHAEL assistiu por acaso ao suicidio e, impulsivo como era, abandonou a perseguição de NANCY para salvar a infeliz.

Esse incidente abre os olhos de CHRISTINA, fazendo-a comprehender que só o amor pode influir decisamente em nossa existencia. E ella resolve desprezar a riqueza para ser feliz com ANTONY.

AMOR DE PERDIÇÃO

(Continuação da pag. 4)

discipulos, na Universidade, a breve trecho era julgado pelo fôro academico e condemnado a prisão.

Graças á influencia de seu pai, sahe da prisão e vem para Vizeu, onde continua a promover desordens.

Repentinamente, porem, dá-se uma brusca mudança, em seu proceder. Passa a fazer companhia ás irmãs e a sua morigeração a todos surprehende agradavelmente.

Qual a causa?? Era o amor! SIMÃO amava THEREZA a filha do figadal inimigo de seu pai!

(*Continua no proximo numero*)

Deliciosa creadinha

(Continuação da pag. 10)

Vai procurar o SR. EPHRAIM e, depois de assustal-o fallando de modo alarmante sobre a segurança do edificio, obtem que elle parcelle a divida em pequenas prestações; e, para pagal-as, annuncia o castello para alugar, conseguindo arrendal-o ao SR. TERENCIO O' BRIEN, um joven engenheiro norte-americano muito rico, que veiu á Inglaterra aperfeiçoar seus estudos.

O' Brien porem não se deixa illudir e, em pouco desvenda o mysterio d'aquella linda criadinha.

O negocio é combinado por cartas e nellas a corajosa moça, fazendo-se passar por uma governante, diz ao SR. O'BRIEN que LADY NOREEN partiu em viagem de recreio para a Italia e, sómente para não deixar abandonada sua casa, resolveu arrendal-a.

Mas a verdade é que ella não se pode retirar por que não tem para onde ir; então, como o engenheiro manifeste o desejo de conservar no castello a criadagem, ella resolve tomar o logar da criada. Assim, não será obrigada a ir para casa alheia e terá a companhia da velha MARY e do velho COLLINS, seus antigos servidores, os unicos que ainda restavam no castello e são demasiadamente edosos para fazer todo o serviço, mesmo estando a casa occupada por um homem só.

O SR. O'BRIEN, desde que se installa, nota a singularidade das maneiras d'aquella linda criadinha e não tem difficuldade em desvendar o mysterio em que ella tão mal se envolve; porem ,nada diz, e continua a fingir que está illudido, admirando a força d'alma e a bôa vontade da graciosa LADY. Mas, passados alguns dias, chegam ao Castello sua noiva, LEILA OSBORNE e seu irmão ROBERTO, que vêm passar alli uma semana.

Essa noiva, cujo compromisso com O'BRIEN foi apenas o resultado de antigas relações sociaes, sem que uma affeição seria justificasse os projectos de enlace, commetteu a imprudencia de prolongar demasiadamente o noivado. O engenheiro, que acceitara o compromisso, arrastado por uma série de circumstancias, por assim dizer alheias a sua vontade, chegara a ter um momento de enlevo por occasião da troca de anneis e de juramentos; mas o tempo se encarregara, de lhe mostrar que elle ia commetter uma tolice, desposando sem amor uma moça, que de ha muito estimava sómente como uma companheira de infancia. Assim, sua inesperada visita, agora, causa-lhe mais aborrecimento do que prazer.

Em LADY NOREEN, porem, essa impressão foi mais energica e vibrante. Para ella o tempo correra depressa. Os poucos dias que fôra obrigada a conviver com O'BRIEN tinham trazido a seu coração emoções tão doces que ella já não podia ter duvidas sobre o affecto que a ia prendendo ao arrendatario do castello. Elle, por sua vez, tinha agora tantos momentos de devaneio; ficava tão longas horas mergulhado em sonhos secretos no grande parque, que era provavel que tambem em seu coração a imagem da arruinada proprietaria estivesse fazendo estragos irremediaveis...

Porem elle nunca saberia encontrar sahida para similhante situação; foi ella, com o espirito feminino, que é sempre mais ousado, quando tem o amor como fonte de inspiração, quem tomou a iniciatva de agir. Suas funcções de creada, que exercia com desageito mas infinita graça, foram-lhe muito uteis, nessas circumstancias, porquanto lhe offereceram mil opportunidades para pôr em relevo o caracter insupportavel, as pretenções litterarias e a falsa modestia affectada pela visitante. E, tanto fez a expedita LADY, que, em pouco, deixou a indesejavel noiva em situação bastante ridicula, para obrigal-a a romper o compromisso e retirar-se com armas e bagagens.

Mas eis que surge um novo adversario: E' DESMOND ROACH, que, não concordando com a tolerancia de seu pai e disposto a vingar-se de LADY NOREEN por seu insultuoso desdem, descobriu uma causa de nullidade no accôrdo acceito pelo velho EPHRAIM e vem exigir a execução da hypotheca.

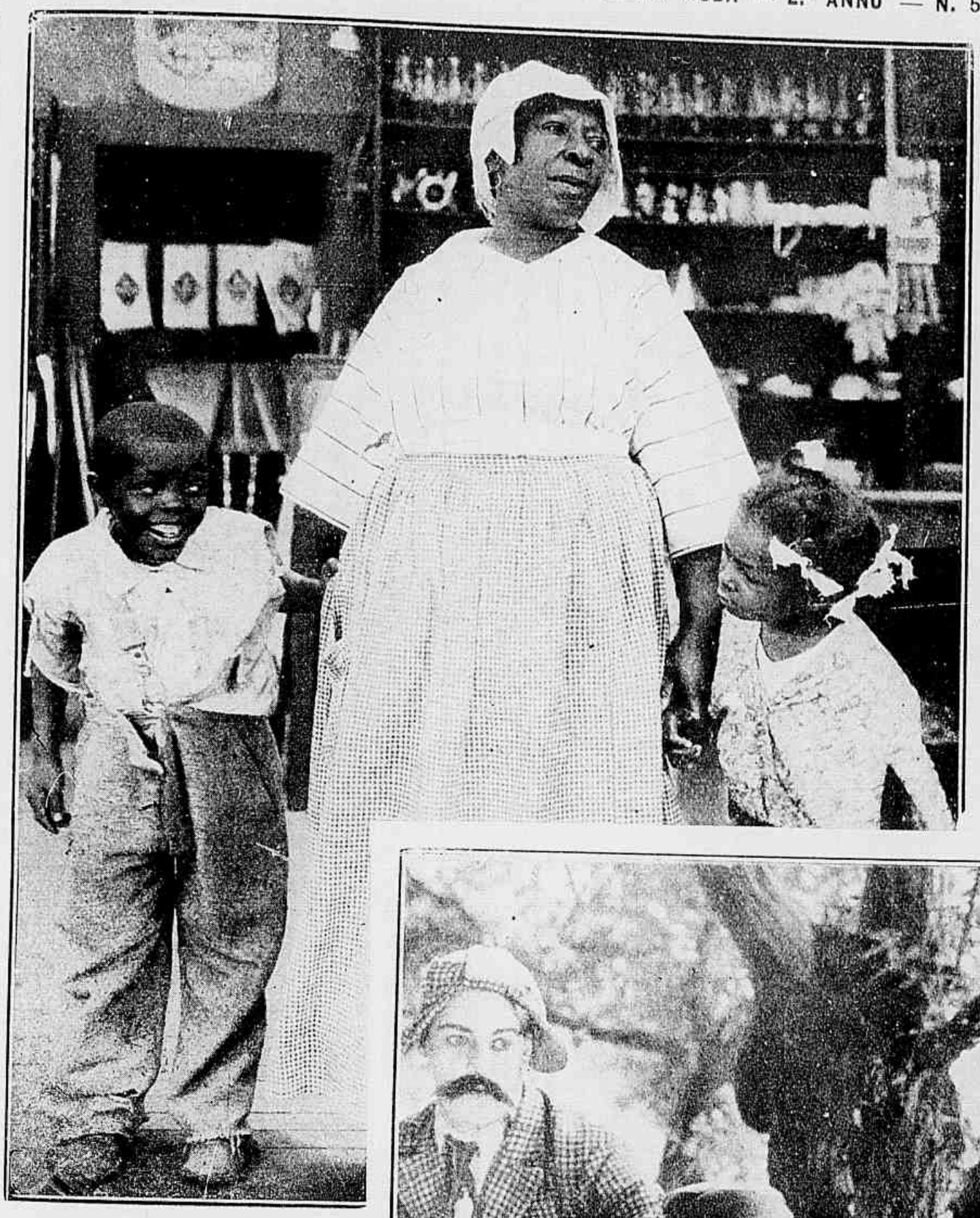
— Eu pago — declarou o SR. O'BRIEN, intervindo na explicação tão resolutamente, que sua attitude o dispensava de fazer á supposta criadinha mais claras e desenvolvidas declarações de amor.

Que havia de fazer o arrogante DESMOND? Receber o seu dinheiro e retirar-se.

Por sua vez, LADY NOREEN estava já tão compromettida na aventura que não podia recuar. Se ella tentasse ainda collocar a situação num terreno de cerimonias sociaes e perguntasse ao engenheiro por que motivo se intromettera assim nesse negocio, elle poderia, por sua vez, perguntar-lhe por que motivo tivera para tratar com tão espirituosa crueldade sua ex-noiva.

LADY NOREEN julgou mais prudente calar-se. Corou, curvou a cabeça e quando O'BRIEN veiu tomar-lhe a mão, ella não lh'a recusou.

CHARLES E. WITTAKER



Certa manhã appareceu na loja a pequena de seus sonhos.

O PRETINHO

Fantazia de CHARLES DIOTT

Cinematographada pela Pathé New-York *tendo como protagonista* G. WASHINGTON, *o popular moleque, unica estrella negra do écran americano.*

CHIQUINHO era o moleque mais endemoninhado da villa.

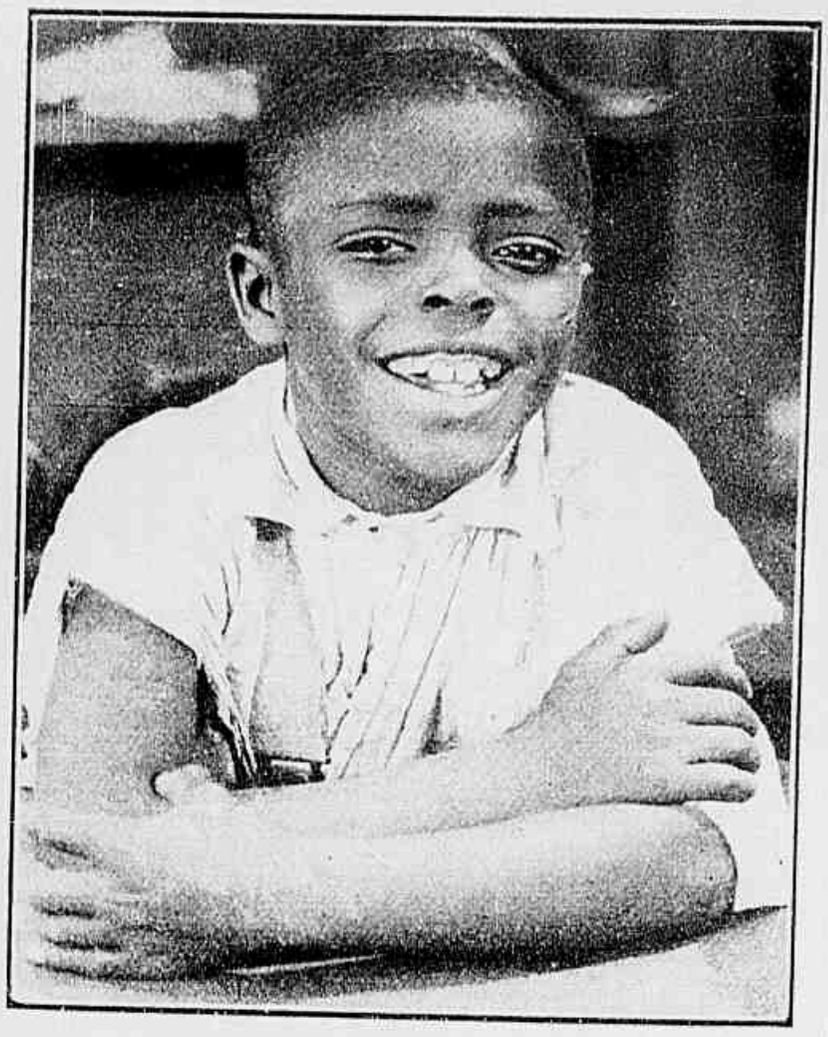
Creança ainda, já gostava entretanto de fazer o seu "pé de alferes" as deidades... que felizmente eram muitas, nas povoação.

Mas isso não o impedia de trabalhar. Elle era empregado da venda do PAFUNCIO, onde prestava serviços de arromba.

Rarissimos eram os dias em que não quebrava alguma cousa occasionando desastres e prejuizos.

Certa manhã appareceu na loja a pequena de seus sonhos e apóz umas olhadellas, de lado a lado fechou o tempo, por que o namoro foi descoberto, e nosso CHIQUINHO saboreou uns puchões de orelha.

Mal estava elle refeito das sacudidellas, quando abandonando o serviço foi pescar juntamente com um estrangeiro em um lago proximo.



O popular George Washington

A pesca corria alegremente com innumeros incidentes comicos que provocavam ao nosso

(Continua na pag. 30)

Uma pontaria que não parece lá muito segura.

escuro e pigmeu, heroe, bôas gargalhadas, pois que se comprazia em pregar ao abobalhado forasteiro, cada pêta, que o transformava em verdadeiro joguete.

Mas ao riso muitas vezes succedem as lagrymas...

Durante a pesca apparece na borda do lago um urso para espalhar o terror, onde até então reinava sómente a alegria.

A correria, a confusão e os sustos, foram enormes.

O negrinho viu-se na contingencia para não ser apanhado pela féra, de correr como um louco em demanda da loja; mas até ahi foi perseguido pelo terrivel urso.

Dentro da casa de negocio, como é facil de prevêr, estabeleceu-se enorme balburdia. Uns trepavam aqui, outros acolá, causando quedas de moveis, mercadorias, louças, tudo emfim quanto representava valor.

Mas o CHIQUINHO sempre agil vivo, e intelligente, sabe tirar partido daquellas infantis façanhas e praticando cousas do arco da velha, consegue levar o urso de novo para a floresta, ganhando desde então, fama de benemerito.

As aventuras de Anatolio

(Continuação da pag. 10)

Infelizmente VIVIANA chegava com o medico nesse mesmo instante e viu essa troca de beijos.

Immediatamente voltou ao automovel escreveu algumas linhas em uma folha da carteira, deixou-a espetada em um galho de arvore e retirou-se a toda velocidade.

O medico, vendo-se abandonado por ella, approximou-se de ANATOLIO, que tambem fôra deixado pela suicida.

Ainda um pouco perturbado o millionario philosopho explicou ao velho clinico que seus serviços não são mais necessarios... Mas, quando metteu a mão no bolso para procurar a carteira verificou que fôra roubado.

Emfim... paciencia! Despede-se do medico e, chegando á estrada, não mais encontra o automovel, apenas vê o recado que sua esposa confiou á arvore.

"Vou para casa sózinha. Pelo que vi, você encontrou outra alma necessitada de salvação".

Que havia de fazer ANATOLIO sem dinheiro, abandonado numa estrada deserta? Coçou a cabeça furiosamente, porem isso não resolvia o caso, e elle não teve outro remedio senão seguir a pé.

O peior foi chegar á casa.

VIVIANA, profundamente irritada, resolvera requerer divorcio e, para começar, isolara-se em seu quarto, fechada a sete chaves. Quando o arrependido e envergonhado marido veiu bater, humilde e supplicante, ella apenas consentiu em abrir um pequeno postigo, que mal deixava ver os olhos flammejantes e mal deixava passar suas indignadas invectivas.

Não admittia explicações nem desculpas. D'esta vez estava tudo acabado.. Seu advogado lhe communicaria suas irrevogaveis resoluções.

(Conclúe no proximo numero)

Viviana escreveu rapidamente algumas linhas em uma folha de sua carteira...

Força dos Pinheiros

(Continuação da pag. 8)

cidade de LINDA não lhe permitte esperar por ella e fal-a seguir adiante correndo.

Pouco depois, chegando a casa de ELMIRA, BRUCE ahi encontra um recado, que se presume escripto por LINDA e no qual ella o previne de que foi forçada a ir para a casa dos TURNERS e pede que a vá salvar de suas garras.

BRUCE não hesita um instante; embora só, dirige-se ousadamente para a casa dos miseraveis, que espalharam seus cumplices pelos arredores de emboscada, de modo que antes de chegar á porta, o rapaz vê-se cercado de tal modo que não tem remedio senão render-se. Então, os dois TURNERS amarram-no e vão alta noite abandional-o na floresta para que seja victima das feras.

Porem, LINDA, não o tendo encontrado e comprehendendo que DAVE apenas procurara affastal-a, voltou cautelosamente a espionar a casa de seus inimigos; viu-os carregarem BRUCE para a floresta e, apenas elles alli o deixaram abandonado, ella approximou-se e libertou-o.

Furiosos ao descobrir que BRUCE escapou á morte, os TURNERS e seus cumplices preparam uma nova investida para a noite seguinte. D'esta vez estão decididos a atacar abertamente cercando e incendiando a casa de ELMIRA, onde sabem que LINDA e BRUCE vão pernoitar.

Mas nessa noite desaba uma formidavel tempestade sobre a floresta, e, quando os miseraveis estão reunidos nas immediações da casa para organiasr a investida, uma faisca electrica abre de meio a meio um dos gigantescos pinheiros, que cahe dando morte fulminante ao pequeno grupo.

Esse providencial accidente põe termo a todas as aventuras que attribulavam BRUCE e LINDA. Vendo mortos os temiveis salteadores, que mantinham sob o terror a população, toda agente se anima a fallar e surgem de todos os lados testemunhos, não sómente de seus crimes mas até da existencia dos preciosos documentos, que são encontrados nos arredores da casa de SIMÃO

Ao fim de oito dias, BRUCE e LINDA partem para a capital do districto, afim de legalisar, perante o *sheriff*, esses documentos. E, para não perder tempo, levam da autoridade local os attestados de residencia, indispensaveis para a realisação de seu casamento.

EDISON MARSHALL

CASA GUIOMAR

:-: CALÇADO DADO :-:

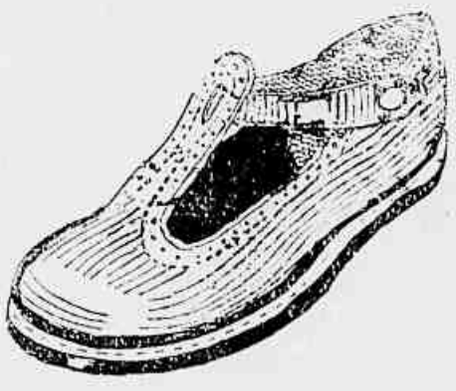
AVENIDA PASSOS, 120

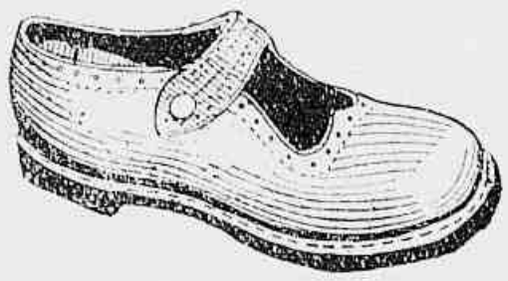
(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.

MODELO NILDA

de 17 a 26	4$000
» 27 a 32	5$000
» 33 a 40	6$500





MODELO NORAH

de 17 a 26	4$500
» 27 a 32	5$500
» 33 a 40	7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 8 DE JULHO

GRANDE LOTERIA

SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

200:000$000

Por 44$000, em decimos

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

MIN. [illegible] E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas
NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica,
Theatro, Cinematographo,
Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romamces, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

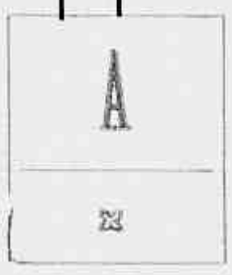
REVISTAS DO MUNDO

Attenção!

Já se acha á venda o maravilhoso

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922



publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

PEDIDOS A

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO